

“NÃO MUDO UMA LINHA DO QUE COLOQUEI NO RELATÓRIO”

(Do deputado Gilney Viana, PT-MT)

Sem-terra: petista diz que não cede

DEPUTADO GILNEY VIANA GARANTE QUE SUAS CRÍTICAS FORAM CONTRA O GOVERNO, MAS REAFIRMA QUE ASSENTAMENTOS DEVASTAM A FLORESTA

Autor do relatório que responsabilizou os sem-terra e a reforma agrária pelo desmatamento na Amazônia, o deputado Gilney Viana (PT-MT) disse ontem que não vai recuar diante da pressão do PT para alterar seu relatório. “Não vou me calar mais e também não mudo uma linha do que coloquei no relatório.” Viana confirmou que o núcleo agrário do partido está preocupado com a possibilidade de suas afirmações influenciarem negativamente o PT nas eleições.

Hoje o deputado vai se encontrar com a executiva nacional do partido, em São Paulo, para discutir a questão que abriu uma crise entre ele e alguns setores petistas, MST e outros movimentos sociais. Em seu relatório, Viana acusou os projetos de assentamento e colonização na Amazônia de serem os maiores responsáveis pelo desmatamento na região. “A crítica que eles me fazem é de ter desviado o foco do meio ambiente para a questão da reforma agrária. Ele entregou um exemplar do relatório ao ministro de Política Fundiária, Raul Jungmann.

“O relatório não é contra o PT. É contra o governo e todos aqueles que não defendem o meio ambiente.” O



Edson Luiz/AE

deputado afirmou que, na Amazônia, os projetos de colonização, extrativismo e de assentamento foram os maiores responsáveis pelo desmatamento de 26 milhões de hectares desde o início do século. O deputado explicou que um projeto de assentamento modelo, apresentado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra recentemente, não pode servir de comparativo para afirmar que a reforma agrária não provoca devastação. “Não estou discutindo um assentamento, mas 26 milhões de hectares.”

Raul Jungmann agora é o mais novo aliado de Viana. “Ele está sendo alvo de uma aliança do atraso, que reú-

ne a ganância dos madeireiros e a falta de consciência do MST.” O ministro discordou, porém, dos números apresentados pelo deputado. “Todo o capítulo que fala sobre reforma agrária está incorreto.” Ele informou que segunda-feira o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) vai di-

vulgar os números oficiais. Segundo o ministro, Viana confundiu áreas assentadas com áreas disponíveis para assentamento de posseiros. “Em algumas áreas da Amazônia, durante o governo militar, foram disponibilizadas áreas para a reforma agrária que nunca foram ocupadas.” Quarta-feira, o governo deverá anunciar o Pacote Verde, contra o desmatamento.

Raul Jungmann,
ministro da
Reforma Agrária,
diz que Viana é
vítima de aliança
do atraso

JT
13/3/98 124